

Sinônimo¹

Bruno Olhero BOTAS²
Gabriel do Couto XAVIER³
Gabriela dos Santos SILVA⁴
Grazielli Ferraccioli Amaral PATRICIO⁵
Guilherme Henrique SOUZA⁶
Isa Dias Colombo SANTOS⁷
Letícia Loureiro BRANDÃO⁸
Paulo Mateus Franco Constantino de SOUZA⁹
Benedita de Fátima DELBONO¹⁰
Fernando Jose BISCALCHIN¹¹
Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

“Sinônimo” é um roteiro de documentário abordando o tema da dança na vida das pessoas de terceira idade, mais precisamente a dança de salão e o baile. A abordagem é poética e usa de uma parte ficcional, onde uma poesia criada pelo grupo Unha de Gato Produções é lida pelos personagens.

PALAVRAS-CHAVE: documentário poético; dança; terceira idade;

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Roteiro de não ficção, modalidade IV.

² Estudante do 7º. Semestre do Curso Rádio e TV, email: brunobotas8@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Rádio e TV, email: gcoutoxavier@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Rádio e TV email: gabrielasa.gs@gmail.com.

⁵ Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Rádio e TV email: ferraccioli@hotmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso Rádio e TV email: gui__s@hotmail.com.

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso Rádio e TV email: isacolombo@hotmail.com.br

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso Rádio e TV email: leticia.loureiro16@gmail.com.

⁹ Estudante do 7º. Semestre do Curso Rádio e TV email: pama_net@hotmail.com

¹⁰ Orientador do trabalho. Professor do Curso Rádio e TV, email: fa_bono@hotmail.com

¹¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Rádio e TV, email: joe.anhembi@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Dançar é sinônimo de viver! São Paulo, batom vermelho, sapato de couro, camisa de botões, vestido rodado, sapatilha de salto, giros, perfumes e ritmo. O palco principal deste roteiro é o baile de terceira idade e seus protagonistas são os senhores e senhoras que ainda sorriem e dançam com a alma deslizando pelo piso de madeira. O jeito de dançar reflete a vida por meio simbólico e discute-se a existência e escolhas da vida através dos passos de dança.

Este é um documentário poético que tenta através da sensorial trazer detalhes e sutileza propondo refletir sobre as diferenças de cada ser e notar o comportamento atual dos dançarinos de terceira idade.

Este roteiro do grupo Unha de Gato Produções é do trabalho apresentado para o Projeto Interdisciplinar de Oficina e Criatividade e Inovação e Produção Audiovisual para Não ficção, do Curso de Comunicação Social - Rádio e TV da Universidade Anhembi Morumbi sob a orientação dos Professores Benedita de Fátima Delbono e Fernando José Biscalchin.

2 OBJETIVO

Afinal, o que é a vida?

Este filme não tem a pretensão de responder a pergunta, pois seu objetivo é observar o que a vida e a dança podem ter em comum (de forma subjetiva) na visão da terceira idade e propor uma reflexão sobre as escolhas da vida e o que é o viver.

O filme mescla elementos sensoriais visando um produto audiovisual que explore diferentes nuances do cinema por meio dos detalhes, com o foco maior na dança e na poesia incorporados a todos os outros recursos cinematográficos. Com o objetivo final de tocar um ou infinitos seres, que ao assistir nosso filme, desperte para a dança ou para a vida.

3 JUSTIFICATIVA

O filme quer propor uma reflexão que aflige todos os seres humanos, a fim de tocá-los e abrir os olhos para a consciência da experiência do viver. Ao usar a dança para guiar nossa narrativa, exploramos a dança na terceira idade. A reflexão do ser mais experiente nos guia pelo tema em questão, visando narrar nosso filme de forma abstrata, como se o filme fosse um olhar para dentro de si mesmo.

Narramos a vida a partir do movimento da dança, filmamos a coreografia do dançar, narramos com passos, contamos com palavras e as palavras se misturam com os movimentos. A forma de amarrar o filme é justamente deixá-lo livre, como um casal que risca o salão dançando guiados pelos próprios sentimentos. E deste jeito pouco convencional de se guiar uma narrativa, propomos uma experiência que julgamos pouco explorada e por isso interessante, além de extremamente compatível com a proposta do filme, narrar metade da história no filme e a outra metade na cabeça de cada espectador. Como um quebra cabeça, onde o filme tem infinitas dimensões, dependendo de cada pessoa que o assiste.

De acordo com Bill Nichols (2005), em seu livro *Introdução ao Documentário*, classificam-se os tipos de documentários em: expositivo, poético, observacional, interativo, reflexivo e performático. O modo expositivo preocupa-se com a defesa de argumentos e objetividade. É o que mais identificamos como documentário, onde há o dito e o mostrado, geralmente com o uso de narrador, enfatizando o comentário verbal e a lógica argumentativa. O modo poético é subjetivo e tem como característica o foco na estética, criando formas de clima, tom e textura. Pode-se usar poemas e trechos de outros tipos de obras, como música, por exemplo. O modo observacional é neutro e objetivo e como diz o nome: observador. Retrata a realidade tal como é, sem (ou com pouquíssima) narração, trilha sonora e movimentação de câmera. O modo interativo, ou participativo, tem o intuito de mostrar a interação dos personagens com o documentarista e sua equipe. Geralmente com entrevistas. O modo reflexivo reconhece e expõe a construção de um filme documentário sendo gravado, deixando o espectador ciente do processo do filme. O modo performático é experimental e enfatiza a natureza subjetiva e foca-se em instigar uma emoção nos espectadores.

O filme se encaixa como um documentário poético. O que diferencia nosso filme do tipo performático é a ausência dos documentaristas e o uso da poesia no filme.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inspirado em um filme de ficção que se passa num baile de terceira idade, foi surgindo a ideia de um documentário que falasse sobre a vida das pessoas que frequentam o baile e a procura de suas reflexões sobre as escolhas de sua vida, suas características e o modo de enxergar o mundo.

Para isso, visitamos diversos bailes na cidade de São Paulo, observamos e conversamos com muitos de seus frequentadores. A partir disso, foi criada uma abordagem com as perguntas que faríamos ao entrevistar as pessoas do baile escolhido (Baile do Sargento). O objetivo dessa abordagem era ter uma conversa descontraída com os frequentadores do baile para obter informações sobre eles, com duração máxima de 45 minutos. Iniciaríamos explicando o projeto brevemente e perguntaríamos coisas para instigar as pessoas a falarem sobre suas vidas. Algumas perguntas eram essenciais, como: Qual seu nome, idade, de onde é, etc... (apresentação); Desde quando frequenta o baile? Com o que trabalha ou trabalhou? Por que frequenta o baile? É casado(a)? Tem filhos? Dois hobbies que pratica em casa? O que a dança significa na sua vida? O que o baile significa na sua vida?

A partir das respostas dessas perguntas outras perguntas surgiriam, tais como: Conte uma história marcante vivida no baile; Conte uma história marcante da sua vida; Quantas vezes já amou? Quem?

A partir disso, escolhemos previamente nossos personagens. Entramos em contato com eles para fechar quais iriam querer fazer parte do projeto, ficando com: Maria Nalva e Álvaro, Teresinha e Antonio Vicente, Maria Auxiliadora, Eliane, Dirce e Mauri.

Gravamos um dia para cada personagem, onde tentamos mostrar um pouco de cada um pelos detalhes de seu lar, suas fotos e hobbies. Na gravação, tivemos uma conversa parecida com a primeira entrevista, porém mais intimista, onde conseguimos arrancar um pouco mais de informações sobre cada um. Depois, marcamos um dia para que todos fossem juntos no baile. Lá, gravamos os casais dançando juntos, seus passos e suas ligações, e também as personagens Auxiliadora e Eliane. Mostramos a experiência da Auxiliadora indo pro baile pela primeira vez (já dançava antes, mas nunca tinha frequentado um baile de terceira idade) e a Eliane dançando do seu jeitinho mais livre.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O roteiro de “Sinônimo” teve inspiração também em outras obras, como os filmes *Amarello Amor* (2012), *Chega de Saudade* (2008), *O Baile* (1983), *Viajo Porque Preciso Volto Porque Te Amo* (2010) e *Medianeras – Buenos Aires Na Era Do Amor Virtual* (2011) em suas formas poéticas de narrar, principalmente.

Este roteiro escrito nunca foi fechado, tendo em vista que os personagens o transformariam inúmeras vezes durante o decorrer do filme. Porém, ele é a provocação para a reflexão que queríamos propor desde o início: o que é a vida, o que é o viver e o que isso tem a ver com a idade mais experiente (a sabedoria vem mesmo com a idade?) e a dança.

Seu processo foi uma metamorfose deliciosa: cada vez que nossos personagens compartilhavam algo conosco, nos acrescentavam não só na poesia - que teria que ser escrita para o final do filme - mas também na vida de cada membro da equipe.

6 CONSIDERAÇÕES

“Mas se alguma coisa haviam aprendido juntos era que a sabedoria nos chega quando já não serve de nada.” (MÁRQUEZ, 2009)

Não posso afirmar o que é a vida, qual a fórmula mágica pra felicidade ou então com quantos anos ela é alcançada (se é que é algo alcançável), mas posso afirmar que a experiência que esse roteiro me trouxe – e digo pelos meus colegas também – foi transformadora. Entramos no projeto de um jeito e saímos de outro, ultrapassamos uma das linhas de nossas vidas e abrimos os olhos e o coração para uma perspectiva que não conhecíamos. Tive momentos de pura felicidade com o Sinônimo e só tenho a agradecer pela jornada que foi.

“A Idade Para Ser Feliz”

“Existe somente uma idade para a gente ser feliz,

somente uma época na vida de cada pessoa

em que é possível sonhar e fazer planos

e ter energia bastante para realizá-los

a despeito de todas as dificuldades e obstáculos.

Uma só idade para a gente se encantar com a vida

e viver apaixonadamente

e desfrutar tudo com toda intensidade

sem medo nem culpa de sentir prazer.

Fase dourada

em que a gente pode criar e recriar a vida

à nossa própria imagem e semelhança

e vestir-se com todas as cores

e experimentar todos os sabores

e entregar-se a todos os amores

sem preconceito, nem pudor.

Tempo de entusiasmo e coragem

em que todo desafio é mais um convite à luta

que a gente enfrenta

com toda disposição de tentar algo novo,

de novo e de novo,

e quantas vezes for preciso.

Essa idade tão fugaz na vida da gente

chama-se PRESENTE

e tem a duração do instante que passa...”

SOUZA (2004)

Gostaria de agradecer imensamente aos professores Fatima e Fernando, a turma do Baile do Sargento e aos queridos Maria Nalva, Alvaro, Auxiliadora, Antonio Vicente, Teresinha, Eliane, Mauri e Dirce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FILMOGRÁFICAS

AMARELLO AMOR. Direção: João Simi. Produção: Mariana Ferriani. 3 minutos. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EcNRJ8ihZV0>> Acesso em: 27 ago 2015.

CHEGA DE SAUDADE. Direção: Laís Bodanzky. Produção: Gullane Filmes e Buriti Filmes. 95 minutos. 2008.

MÁRQUEZ, Gabriel García. O amor nos tempos do cólera. 35.ed. Rio de Janeiro: Editora Record. 2009. 429 p. Tradutor: Antonio Callado.

MEDIANERAS – BUENOS AIRES NA ERA DO AMOR VIRTUAL. Direção: Gustavo Taretto. Produção: Hernán Musaluppi e Natacha Cervi. 95 minutos. 2011.

NICHOLS, BILL. **Introdução ao documentário**. Editora: Papirus, 2005.

O BAILE. Direção: Ettore Scola. Produção: Cinéproduction, Films A2, Massfilm, O.N.C.I.C., Mohammed Lakhdar-Hamina. 112 minutos. 1983.

SOUZA, Geraldo Eustaquio de. “A Idade de Ser Feliz”. **Coletânea de 50 Poemas em Verso e Prosa**. Companhia Paracrescer. 2004. Disponível em: <<https://www.scribd.com/doc/221914373/50-Poemas-de-Geraldo-Eustaquio>> Acesso em: 05 mai 2016.

VIAJO PORQUE PRECISO, VOLTO PORQUE TE AMO. Direção: Marcelo Gomes e Karim Aïnouz. Produção: Rec Produtores e Daniela Capelato. 75 minutos. 2010.